

Cercle d'études libertaires – Gaston-Leval

1º de agosto de 2023

Comunicado

cel-gl@orange.fr

Como parte do Encontro internacional “anti-autoritário” de Saint-Imier, que ocorreu de 19 a 23 de julho de 2023, houve uma feira de livros na qual o grupo Kropotkin da Federação anarquista francófona tinha uma mesa. Essa mesa foi objeto de várias agressões por pessoas que exigiram a retirada de dois livros da mesa da imprensa:

- “L’impasse islamique”, de Hamid Zanaz (Éditions libertaires, 2009), um autor argelino, ex-professor de filosofia da Universidade de Argel, colaborador da revista “Al Awan”, dos racionalistas árabes, e de outras revistas e jornais árabes e franceses. Os agressores acusaram o livro de ser “islamofóbico”.
- “Un voile sur la cause des femmes”, de René Berthier, um pequeno livro composto de vários artigos publicados anteriormente na imprensa libertária. O autor foi criticado por ser “um homem branco cisgênero heterossexual” que “não pode escrever um livro sobre o véu que diz respeito a mulheres racializadas”. Na verdade, o livro não é sobre o véu, mas sobre a constituição iraniana e o “feminismo” islâmico.

Não cabe a nós fazer um relato detalhado dos eventos extremamente violentos que ocorreram durante três dias, marcados por vários ataques à mesa de imprensa: a derrubada da mesa por agressores encapuzados, o roubo de livros, o lançamento de café sobre os livros expostos, insultos constantes, ameaças e assédio, o ferimento facial de um ativista da Federação anarquista e, finalmente, a queimação dos livros de Hamid Zanaz. E, finalmente, no último dia, foi organizada uma manifestação contra a FAI, com uma faixa onde se lia “racismo mata”!

É preciso dizer que o “Team Care” (um eufemismo para “serviço de segurança”) responsável por garantir a segurança dos expositores foi flagrantemente incompetente e ficou abertamente do lado dos agressores, primeiro exigindo que os livros fossem retirados da mesa de imprensa, depois exigindo que o grupo da Fédération Anarchiste deixasse a feira do livro.

O grupo Kropotkin também foi acusado de ser responsável pela situação porque não quis retirar os livros em questão. *Em outras palavras, as vítimas eram as culpadas.*

Deve-se ressaltar que tanto os agressores quanto os membros da “Team Care” admitiram que não haviam lido nenhum dos livros em questão...

Diante dessa atitude, foi organizada uma assembleia geral de expositores por iniciativa do grupo Kropotkin. A reunião decidiu que, como os membros da “Team Care” eram incapazes de administrar a crise, os expositores, como anarquistas, autogerenciariam a situação por conta própria, retirando assim os oficiais da feira do livro de sua responsabilidade.

Houve outro ataque à mesa de imprensa, que foi neutralizado graças ao apoio dos outros expositores e, em particular, dos camaradas da FAI italiana, dos camaradas gregos da APO, da CNT-Vignoles e de outros expositores.

Hoje, a Fédération Anarchiste é a única organização anarquista que, embora mantenha firmemente sua posição antirracista e sua oposição a todas as formas de discriminação, se recusa a cair no identitarismo comunitário que oculta a luta de classes. Essa atitude incomoda muitas pessoas e explica os constantes ataques à organização, que vêm ocorrendo há anos.

A decisão de autogerenciar a exposição com os outros expositores e de dispensar de suas funções a “Team Care”, que foi incapaz ou não quis assumir suas responsabilidades, foi a resposta certa a esses ataques.

Por fim, é importante observar que os responsáveis pela organização geral do Encontro Internacional *Anti-Autoritário*, alguns dos quais já estavam presentes no Encontro Internacional *Anarquista* em 2012, não podem, de forma alguma, ser responsabilizados pelo comportamento inqualificável dos responsáveis feira de livros.